MUNICÍPIO DE SANTIAGO DO CACÉM
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

VOTO DE PESAR

Faleceu no dia 4 de fevereiro, em Lisboa, a escritora e jornalista Maria Teresa Horta. O anúncio foi feito pela editora Dom Quixote, a pedido da família, acrescentando tratar-se de "uma perda de dimensões incalculáveis para a literatura portuguesa, para a poesia, o jornalismo e o feminismo, a quem Maria Teresa Horta dedicou, orgulhosamente, grande parte da sua vida".

Recentemente, Maria Teresa Horta tinha sido escolhida pela BBC para a lista das "100 mulheres mais influentes e inspiradoras de todo o mundo". Passou pelo Diário de Lisboa, A Capital, República, O Século, Diário de Notícias e Jornal de Letras e Artes, entre outras. N'A Capital esteve à frente do suplemento Literatura e Arte, por onde passaram nomes como Alexandre O'Neill, Natália Correia, Ary dos Santos, Mário Cesariny, entre tantos outros.

Autora de uma extensa obra, a escritora viu o seu livro de poesia Minha Senhora de Mim apreendido pela PIDE oito dias após a sua publicação. Posteriormente foi alvo de uma feroz perseguição e de um processo de pura humilhação. Chegou a ser fisicamente agredida em plena rua: "É para aprenderes a não escreveres como escreves", disseram-lhe.

Foi na sequência destes acontecimentos que Maria Teresa Horta, Maria Isabel Barreno e Maria Velho da Costa decidiram desafiar o regime fascista e "tecer", a seis mãos, a obra Novas Cartas Portuguesas, publicada há 50 anos.

O regime fascista considerou o conteúdo de Novas Cartas Portuguesas "insanavelmente pornográfico e atentatório da moral pública" e ameaçou com uma pena entre seis meses a dois anos de prisão. As "Três Marias" foram alvo de uma tentativa implacável de as humilhar e intimidar e de fingir que não se tratava de um processo político. O julgamento coincidiu com a primeira conferência internacional de mulheres, acontecida em Boston, entre 3 e 5 de junho de 1973. As Novas Cartas Portuguesas foram o tema central do encontro, e adotadas como a primeira causa feminista internacional.

A leitura da sentença chegou a estar marcada, após um primeiro adiamento, para o dia 25 de Abril de 1974. Mas a Revolução dos Cravos fez cair o regime fascista, e a sessão final acabou por decorrer a 7 de maio de 1974, com a absolvição das três escritoras.

Maria Teresa Horta e Maria Isabel Barreno estiveram na origem da criação do Movimento de Libertação das Mulheres. A manifestação organizada por este movimento a 13 de janeiro de 1975, e a violência machista com que esta foi recebida, foi ilustrativa o longo caminho ainda a percorrer no sentido da efetiva libertação das mulheres. Em 2021, a escritora recordou esse dia, que há poucas semanas fez 50 anos: "Estávamos em liberdade, mas, de repente, as mulheres foram as únicas que sentiram que afinal não havia tanta

liberdade quanto isso. Liberdade só para os homens, e talvez para as mulheres que se mantivessem quietinhas e caladinhas".

Convidada pelo Partido Comunista Português, do qual foi militante entre 1975 e 1989, a chefiar a redação da revista Mulheres, Maria Teresa Horta entrevistou mulheres com grande reconhecimento na área da política, cultura e literatura, entre as quais figuram Marguerite Duras, Maria Bethânia, Maria de Lourdes Pintasilgo ou Marguerite Yourcenar. Esta revista tornou-se numa experiência inédita, enquanto baluarte das lutas feministas e espaço de representatividade.

Distinguida com inúmeros galardões, em 2011, Maria Teresa Horta, ainda que aceitando o Prémio D. Dinis, pela sua obra As Luzes de Leonor, recusou recebê-lo pelas mãos de Pedro Passos Coelho, a quem acusou de querer "destruir o país".

Sem nunca abandonar a intervenção cívica e política, Maria Teresa Horta continuou a apoiar a causa feminista, tendo sido também apoiante da candidatura de Marisa Matias às eleições presidenciais de 2021.

Em 2022, ofereceu um poema inédito ao Bloco de Esquerda, com o título "Nós mesmas":
Nós somos a liberdade vamos além de nós mesmas Somos aquelas que voam não queremos a violência …que nos impõe a desgraça nos humilha e despedaça.

Assim, a Assembleia Municipal de Santiago do Cacém, reunida em sessão ordinária a 13 de fevereiro de 2025, delibera:

Expressar o seu pesar pelo falecimento de Maria Teresa Horta, enviando condolências à família e amigos, prestando um minuto de silêncio.

Enviar este Voto de Pesar: para site e redes sociais da CMSC para divulgação, remeter para conhecimento das restantes assembleias de freguesia, Câmara e Assembleia Municipal de Santiago do Cacém

Voto de Pesar apresentada pela Senhora eleita do BE, Carmen Sofia Martins Figueira, na Sessão Ordinária da Assembleia Municipal de Santiago do Cacém, no dia 13 de fevereiro de 2025, foi aprovada, por unanimidade, seguido de um minuto de silêncio.